

# O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL E A NEOLOGIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Aderlande Pereira Ferraz  
Sebastião Camelo da Silva Filho

## Introdução

Este capítulo analisa o fenômeno da neologia no português brasileiro, apresentando alguns contributos para o desenvolvimento da competência lexical, entendida aqui como a capacidade de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua. A competência lexical compreende tanto o conhecimento que se tem para utilizar com propriedade uma palavra do léxico de uma dada língua como a capacidade de reconhecer, interpretar e relacionar as palavras dessa mesma língua nas modalidades oral e escrita.

No espaço de discussão sobre o ensino de português como língua materna, não podemos ignorar aspectos importantes relacionados à metodologia de ensino do léxico, a partir do estudo da neologia lexical em língua portuguesa, já que o desenvolvimento da competência lexical é condição fundamental para desenvolver no aluno habilidades de compreensão e produção textual. O ensino do léxico nas aulas de português, guardadas algumas exceções, geralmente não tem ido muito além do estudo de palavras em sentenças isoladas, com a proposição de exercícios mecânicos, quase sempre de substituição de palavras, como se as palavras, por si só, tivessem sentido absoluto independente do contexto em que ocorrem. Além disso, o pouco espaço reservado para o estudo de léxico no ensino de português ficou, quase que inteiramente, sob a responsabilidade dos livros didáticos.

Ao reconhecermos que o principal objetivo do ensino de português é a formação de usuários da língua com amplo desenvolvimento das competências linguística e comunicativa, os quais devem apresentar condições para produzir adequadamente textos orais ou escritos e de compreender os textos orais ou escritos que recebem, em diversos contextos situacionais, ressaltamos que a capacidade de reagir positivamente diante de qualquer dessas circunstâncias também significa a capacidade de lançar mão de itens lexicais apropriados. Dessa forma, é indiscutível a necessidade de se trabalhar com o léxico de forma integrada, possibilitando a ampliação da competência lexical do aluno de língua portuguesa.

Nesse contexto, este trabalho analisa o fenômeno da neologia no português brasileiro, analisando especificamente as formações no âmbito da neologia formal e da neologia semântica. No âmbito da primeira, os neologismos apresentados foram recolhidos da linguagem publicitária, e, como *corpus* de análise, contamos com um banco de neologismos extraídos de textos publicitários, veiculados pelas revistas

Veja, *IstoÉ* e *Época*, em edições de 2006 a 2010. No âmbito da neologia semântica, foi analisado um neologismo terminológico, pertencendo a um *corpus* multimodal diacrônico, constituído por desenhos de moda coletados de *sites* da internet em 2016. O que se pretende com a mostra dos neologismos é revelar o quanto é possível trabalhar com a palavra, quando se tem em mente o desenvolvimento da competência lexical.

## **1. O desenvolvimento da competência lexical**

Da língua, o léxico é o componente que se relaciona mais estreitamente com o conhecimento do mundo. Ao longo de toda a vida, estamos sempre a incorporar, por meio do léxico, o conhecimento de que necessitamos para nos relacionarmos com o mundo extralinguístico. O léxico de uma língua é constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos, carregam informações diretamente relacionadas às experiências humanas. Visto assim, o léxico é o manancial de onde os usuários da língua recolhem as unidades que vão compor o seu repertório de manifestação discursiva. Esse universo lexical, servindo a todos os usuários de uma língua, vai assumindo matizes específicos à medida em que cada falante vai imprimindo colorido próprio a seu repertório lexical, levando-se em conta diversos fatores que podem influir tanto na escolha quanto na realização das unidades lexicais num ato discursivo.

O desempenho lexical do usuário da língua está condicionado por fatores que vão da sua competência lexical a fatores externos como as condições de produção do discurso, o interlocutor, o ambiente, o grau de formalidade etc. A competência lexical do usuário se caracteriza como o domínio de parte do léxico geral, no que diz respeito ao conjunto das unidades lexicais, e o domínio dos padrões lexicais, responsáveis pela realização, produção e interpretação dessas mesmas unidades, nos discursos orais e escritos, assim como para a formação de novas unidades consideradas boas ou aceitáveis ou ainda para a possibilidade de evitar a formação de unidades inaceitáveis no sistema. Isso nos leva a concluir que cada indivíduo, ao dominar uma língua, possui parte do léxico efetivo da língua, constituindo o seu repertório lexical. E por razões óbvias, o repertório lexical de um indivíduo não é idêntico ao de outro usuário da mesma língua, nem quanto à sua competência e muito menos quanto ao seu desempenho lexical.

A competência lexical do falante, manifestada em seu desempenho lexical, revela o conhecimento das regras lexicais e o domínio de parte do conjunto lexical, recortado em dois vocabulários complementares e de uso simultâneo: um passivo e outro ativo. Na passagem da palavra de um para outro vocabulário, é possível perceber um terceiro vocabulário, o de reserva ou de transição. Com isso, o repertório lexical de um falante, evidenciando a sua competência lexical, pode ser considerado sob três aspectos.

- i. **Vocabulário ativo**, o qual representa as palavras usadas com regularidade.
- ii. **Vocabulário de reserva** (ou de transição), que se constitui das palavras relativamente conhecidas, que o usuário não utiliza na fala, mas eventualmente emprega na escrita.
- iii. **Vocabulário passivo**, conjunto das palavras que o usuário reconhece, mas para o uso das quais não se sente seguro, por não ter certeza de seus significados contextuais e, por enquanto, não são usadas.

Uma das preocupações de muitos professores que atuam diretamente com o ensino do léxico é delimitar a extensão do vocabulário do aluno, considerando o objetivo deste em alcançar uma determinada competência comunicativa, seja nos discursos orais ou escritos. Em consideração a isso, o desenvolvimento da competência lexical, estimulado em sala de aula, permite a transferência de palavras do vocabulário passivo para o ativo como um dos processos necessários para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Um olhar mais atento sobre a situação atual da Educação Básica no Brasil, especialmente o ensino de português, permite-nos ver (KLEIMAN, 1996; DIONÍSIO; BEZERRA, 2001; NEVES, 2003; TRAVAGLIA, 2003) muitos aspectos importantes da língua portuguesa ignorados tanto nos programas que orientam a sala de aula como nos livros didáticos. Desses aspectos, queremos destacar o que diz respeito ao léxico do português, considerando que, em grande parte dos livros didáticos, a neologia lexical ou não é tratada ou é abordada apenas em certos gêneros, em geral da esfera literária, o que pode dar ao aluno a falsa impressão de que a neologia é restrita a tais gêneros. Em muitos casos, o estudo da formação de palavras, quando abordado nos livros didáticos de português, passa a ser apenas uma classificação de formas já existentes na língua, sem levar em conta a criação contemporânea de unidades lexicais. Diante disso, consideramos relevante o estudo que contribua para o desenvolvimento da competência lexical, a partir da coleta e análise de formações lexicais contemporâneas (neologismos), com desdobramentos que alcancem aspectos importantes do processo de ensino e aprendizagem, já que o desenvolvimento da competência lexical é condição indispensável para a produção e para a interpretação de mensagens escritas e orais.

## **2. A delimitação do neologismo**

A obsolescência de unidades lexicais que caem em desuso e o surgimento de novas unidades na língua, os neologismos, são ocorrências naturais, previstas nos padrões de estruturação lexical das línguas vivas, como salienta Ferraz (2006). Com isso, o processo linguístico que consiste em produzir formas e significados inéditos no léxico de uma língua constitui a principal manifestação de inovação lexical. Esta, para realizar-se plenamente, recorre a três mecanismos linguísticos, quais sejam: a neologia formal, a neologia semântica e a neologia de empréstimos. Em sentido amplo, a neologia então pode ser compreendida como o conjunto de processos de formação de palavras novas.

Em todos esses processos de neologia veremos sempre, como produto, o neologismo (ALVES, 1990), isto é, a unidade nova capaz de ocupar espaço no léxico, introduzindo-se no uso corrente ou socioprofissional (BOULANGER, 1989, p. 202). Ocorre também o fato de um neologismo surgir em um discurso por razões estilísticas, ficando, em muitos casos, fora do uso geral e corrente.

Para muitos estudiosos do léxico (ALVES, 1984, 1990; SANDMANN, 1989; CABRÉ, 1993 etc.), a noção de neologismo está atrelada ao dicionário de língua. Entretanto, algumas questões se levantam vez por outra, entre vários estudiosos, procurando saber quais elementos identificam o neologismo, ou como comprovar e demonstrar o sentimento de novidade perante uma unidade léxica considerada nova ou, em outras palavras, quais as condições que um item léxico teria de cumprir para ser considerado um neologismo.

A diversidade de posições teóricas, principalmente entre alguns lexicólogos e lexicógrafos, sobre as condições de conceituação do neologismo ensejou a que alguns teóricos, como Alan Rey (1976), levantassem a hipótese de o neologismo ser um pseudoconceito. Nesse aspecto, é importante a posição de Sablayrolles (1996, p. 39), que considera: “ce n'est pas, pour reprendre le jugement de Rey (1976), un pseudo-concept, mais un concept variable selon les centres d'intérêt de ceux qui s'en occupent”. O mesmo autor mais adiante conclui que o neologismo de fato é um “vrai concept dont on ne peut pas faire l'économie” (SABLAYROLLES, 1996, p. 40).

Apoiada nas considerações de Guilbert (1975, p. 34) e Boulanger (1979), Cabré (1993, p. 445) sintetiza todos os esforços para a identificação de neologismos, apresentando os seguintes critérios:

- a) uma unidade lexical pode ser considerada neológica se tiver surgido em um período recente (**critério diacrônico**);
- b) uma unidade lexical será neológica se ainda não estiver registrada nos dicionários de língua (**critério lexicográfico**);
- c) uma unidade lexical será neológica se apresentar traços de instabilidade formal (fonética, morfológica, gráfica) ou semântica (**critério de instabilidade sistemática**);
- d) uma unidade lexical é neológica se os falantes de uma comunidade linguística a percebem como uma palavra nova (**critério psicológico**).

### **3. Neologismos no português contemporâneo**

A criação de palavras novas em português pode ser considerada, grosso modo, envolvendo as formações vernáculas e as formações alogenéticas. Tratando-se das primeiras, importa lembrar que o processo de formação neológica, significando a operação morfo-lexical e semântico-sintática que se dá a partir de certo número de elementos de base, a fim de se construir outros deles decorrentes, se tipifica em diversas modalidades, sob dois aspectos: formal e semântico.

A neologia formal pode ser compreendida como a construção de palavras novas através de regras do próprio sistema linguístico, com a utilização de procedimentos

formais internos no nível morfológico, sintático e fonológico. A neologia formal tem sido muito produtiva pelos mecanismos morfemáticos, os quais permitem formar novas palavras a partir da combinação de morfemas, sejam estes bases ou afixos. De acordo com o modo de ocorrência dos morfemas, podemos ter processos de formação de palavras como prefixação, sufixação, composição, reduplicação etc.

Quanto ao aspecto semântico, trata-se de formações neológicas que se dão sem qualquer alteração formal em unidades léxicas já existentes. A transformação semântica operada numa unidade léxica enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico.

Para os exemplos de neologismos que apresentamos, recolhidos da linguagem publicitária impressa, preferimos adotar o critério lexicográfico, partindo de um *corpus* de exclusão, composto pelos principais dicionários brasileiros contemporâneos, consultados em 2011. Para o exemplo de neologismo semântico, foi consultado o dicionário *on-line* <<http://michaelis.uol.com.br/>>, em 2016.

Assim, o estatuto de neologismo é conferido aqui a uma unidade do léxico, quando esta passou do momento de criação ao momento de recepção e aceitabilidade pelos destinatários, sem ter sido ainda dicionarizada.

#### **4. Neologismos em textos publicitários**

A linguagem publicitária, fortemente caracterizada pela dinamicidade do léxico, sente-se permanentemente impulsionada a renovar-se, não apenas para nomear mercadorias, mas sobretudo por tecer enunciados cheios de apelos estilísticos e persuasivos, tornando, assim, a criação de neologismos um fator inevitável. Dos gêneros textuais, o texto publicitário de mídia impressa se destaca principalmente pelos recursos expressivos, cujo objetivo maior é conseguir a adesão do receptor às suas propostas. Dessa forma, o texto publicitário, em vez de priorizar a descrição das características objetivas do produto ou do serviço, utiliza-se de mecanismos de persuasão, tendo como foco principal o destinatário, usando meios com alto grau de perceptibilidade: nomes de produtos motivados, explorações de aspectos visuais, grafias exóticas, aspectos morfológicos (criações lexicais com tipologia variada de neologismos), aspectos semânticos (polissemia e homonímia, ambiguidade, antonímia) etc.

Os neologismos encontrados em textos publicitários impressos ou em textos jornalísticos apresentam-se, basicamente, sob dois aspectos. Um diz respeito à necessidade de exprimir conceitos ou nomear realidades novas (produtos, serviços, objetos, ideias); o outro é uma criação neológica estilística, motivada pela busca de maior expressividade do discurso. Os primeiros são neologismos com grande chance de fixação no sistema linguístico, ao passo que os segundos são neologismos estilísticos, por vezes existindo só ao nível do discurso, não passando geralmente de formações efêmeras, entrando muito raramente no sistema da língua. Este tipo de neologismo, também muito comum no discurso humorístico, em manchetes jornalísticas e no noticiário político, aparece na linguagem publicitária como nos

seguintes exemplos, em que a base inicial é a redução do nome da marca do produto (Motorola):

<Motonatal com superdescontos: 10x sem juros e aparelho grátis.>

<Motopromoção na Oi.>

A seguir, temos alguns exemplos de formações neológicas, classificadas no âmbito da neologia formal, apresentadas aqui com a grafia em que foram encontradas.

Em português, como nas línguas românicas em geral, a derivação tem sido um processo muito produtivo para o enriquecimento do léxico. Na prefixação, tem-se um prefixo e uma base, cabendo ao primeiro expressar uma ideia comum e geral e à base uma ideia particular ou menos geral. Em nosso *corpus*, as formações prefixais apresentam caráter substantival e adjetival, como se vê em (1) e (2).

(1) Formações prefixais de caráter substantival:

Mais de 60 milhões de internautas, em 42 países, já conhecem a qualidade do <u>megaportal</u> Terra.
Fax com cortador automático de papel; <u>Multitransmissão</u> para 10 números.
A maior propaganda de <u>microcrédito</u> da América do Sul. Chegou à marca de 1 bilhão de reais investidos em microcrédito.
Frete grátis para os produtos adquiridos direto da Gradiente, exceto em áreas de <u>redespacho</u> fluvial, marítimo e algumas áreas do Acre e Pará.
E o que você me diz destes inacreditáveis <u>minilocalizadores</u> ?

(2) Formações prefixais de caráter adjetival:

<u>Superfácil</u> de expandir. O iMac possui bastante espaço para crescer.
Exagero? A gente chama de tecnologia. O segredo de Always Ultrafino é a combinação do gel <u>superabsorvente</u> com a nova malha seca acolchoada que absorve o fluxo mais rápido, deixando a superfície sempre limpa e seca.
Você passeia os olhos pelo retrovisor e descobre que ele vem com lente <u>antiofuscante</u> , que reduz a incidência de luz sobre o espelho.
Chegou a nova embalagem de Copimax. Um papel sedoso, encorpado, <u>ultrabranc</u> o e o único com embalagem 100% reciclável.

Na derivação sufixal, é possível perceber que entre a base original e o sufixo desenvolve-se uma interação dinâmica, envolvendo os aspectos formal, semântico e funcional, o que favorece o surgimento de uma nova palavra vinculada à original. É o que se pode ver nos exemplos em (3).

(3) Formações sufixais:

Rádio com comando de volante e <u>disqueteira</u> para 6 Cds.
Seja um <u>jipeiro</u> com ou sem jipe.
E tem mais: pagando com o seu cartão de crédito Fiat Credicard você ganha um cupom <u>raspável</u> adicional, além de acumular bônus no seu cartão.
<u>Clareamento</u> Dentário a Laser (numa única sessão).
A cidade tem o maior <u>borboletário</u> da América Latina

A união de duas ou mais bases para formar uma nova palavra com um sentido único e constante é o que denominamos composição. A unidade composta forma um todo, semanticamente. Em geral, ela tem uma significação global que pode ser independente da soma das partes componentes ou partir de algum valor de uma das partes. Os exemplos se dividem entre as formações compostas por subordinação, em que se percebe a relação de determinado (o núcleo) e determinante (o periférico), como em (4); e por coordenação, em que cada elemento é independente e o valor semântico é a soma dos valores parciais, como em sócio-torcedor, que se define por um torcedor que se tornou sócio do time mediante a contribuição regular que oferece a este. Serão os exemplos em (5).

(4) Formações compostas por subordinação:

Novo Cargo 4331s Maxton. Mais versatilidade: nova quinta roda, com duas posições de ajuste e <u>rampa-guia</u> .
<u>Horário-limite</u> para despacho ou coleta domiciliar, prazos de entrega e tipos de produtos restritos nos serviços expressos, consulte a nossa Central de Atendimento.
Ela criou o próprio mercado de <u>refeição-convênio</u> no Brasil.
Para armazenar e comercializar toda essa produção, a prefeitura também buscou parceiros na instalação de estufas municipais e ainda disponibilizou um <u>caminhão-frigorífico</u> especialmente adaptado para o transporte de flores.
Fale de qualquer jeito. Comunicação por voz, torpedo, <u>fotomensagem</u> e dados.

(5) Formações compostas por coordenação:

De verde no Natal já basta a árvore. Kit <u>sócio-torcedor</u> do Timão: o melhor presente para o corintiano.
Já está nas bancas o Especial Moda e Beleza <u>Outono-Inverno</u> .
[...] Tudo para a preservação do patrimônio <u>artístico-cultural</u> .
Estojo Quasar. <u>Desodorante-colônia</u> Quasar 125ml + desodorante spray Quasar 95ml + nécessaire.

No léxico geral, as lexias complexas, também identificadas como unidades polilexicais, revelam-se sob vários aspectos, segundo sua estruturação morfossintática e semântica e podem ser compreendidas como unidades constituídas de mais de uma palavra, com certa coesão interna entre seus componentes, tornando-se combinações fixas que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais.

Em Guilbert (1975, p. 101-102), encontramos a denominação neologia sintagmática, usada para fazer referência aos sintagmas terminológicos dos vocabulários científicos e técnicos. O neologismo sintagmático surge como resultado do processo de lexicalização. Isto é, uma formação sintagmática está se lexicalizando quando começa a perder as características que a situavam como segmento da frase, a exemplo de quando deixa de ser uma combinação livre para assumir uma estrutura morfossintática fixa. Com isso, podemos considerar que o processo de lexicalização se instaura quando uma unidade léxica formada por mais de um elemento lexical chega a funcionar, nos discursos oral ou escrito, como uma só unidade lexical. Dessa forma, o composto sintagmático pode se apresentar, no léxico da publicidade, como um neologismo da língua comum ou como um neologismo terminológico, vinculado a uma área de especialidade. Como neologismos da língua comum são os exemplos em (6) e como neologismos terminológicos, em (7) e (8).

(6) Formações sintagmáticas com elementos do léxico comum:

Com o e-TAM Auto Atendimento, passageiro com e-ticket, com <u>bagagem de mão</u> , emite o cartão de embarque em segundos, sem complicação.
Um presente da Azul Music exclusivo para <u>leitores de banca</u> , com a sua revista Caras.
O Mosaico de Unidades de Conservação do Lago preserva a biodiversidade e melhora a <u>qualidade de vida da população local</u> .
O projeto tem como objetivo estimular o exercício da cidadania e promover a <u>inclusão social</u> e digital de pessoas portadoras de deficiência.
<u>Dedicação exclusiva</u> , especialização total e segurança máxima são qualidades que fazem do Opportunity um dos principais administradores de recursos da América Latina.

Na formação do composto sintagmático, como neologismo terminológico, é possível perceber dois processos: (i) quando se juntam elementos do léxico comum e do léxico de especialidade, como se pode ver em (7), e (ii) quando um termo técnico ou científico é o resultado da junção de elementos existentes no léxico comum, como revelam os exemplos em (8). A maior parte das formações sintagmáticas neológicas de nosso *corpus* faz parte de áreas de especialidade como informática, economia, mecânica automobilística, telefonia etc.

(7) Formações sintagmáticas pela junção de elementos comuns e de especialidade:

A novíssima versão Dynamique chega com motor 1.6 16v, aerofólio, travas e vidros elétricos, <u>rodas de liga leve</u> com aro 15.
Você que é terapeuta em Acupuntura, [...] <u>Cinesiologia aplicada</u> , venha fazer parte da grande família terapêutica.
<u>Angiografia digital</u> – PHILIPS. Permite realizar a angiografia rotacional e a reconstrução tridimensional das imagens, além de promover a neuroradiologia intervencionista, tratando de <u>patologias vasculares por dentro dos próprios vasos</u> .
Sem falar nos avanços tecnológicos, como o <u>câmbio automático seqüencial</u> de 5 marchas com indicador de marcha no painel.
Ourocap. O <u>título de capitalização</u> do Banco do Brasil já pagou R\$4.500.000,00 num único sorteio.

(8) Formações sintagmáticas pela junção de elementos do léxico comum:

O Renault Clio Dynamique apresentado na foto está equipado com o seguinte acessório, não sendo, pois, item de série: Kit sport (spoiler e <u>saias laterais</u> ), com pintura na cor da carroceria.
E na versão EX-R, o exclusivo motor VTEC, rodas de liga leve, bancos e volante revestidos em couro e <u>teto solar elétrico</u> .
Para saber mais informações sobre o serviço, tarifas, contratação, planos disponíveis para a sua empresa, <u>área de cobertura</u> e disponibilidade de roaming internacional de dados, agende a visita de um consultor.
Lançamento. Motorola L7. Design ultrafino. MP3 player com <u>cartão de memória</u> de 128 MB. Câmera VGA integrada. Bluetooth. Display colorido com 262.000 cores. Viva-voz integrado.
Após intensa pesquisa, em parceria com a Amazonas (uma das maiores empresas de solado do mundo), a Democrata lança o SAA (Sistema de Absorção Air), que possui a melhor <u>Bolha de Ar Amortecedora</u> .

Outro neologismo formal é o resultante do processo de reduplicação, o qual é pouco produtivo no português contemporâneo. Trata-se de um procedimento morfológico em que se forma uma nova unidade lexical a partir da repetição de uma mesma base, como mostram os exemplos em (9).

(9) Reduplicação lexical:

Com jato inteligente (corta o <u>pinga-pinga</u> ), jato multidirecional e três temperaturas – instalado direto na parede.
Acabamos com o <u>troca-troca</u> de Cds e com o <u>pula-pula</u> de faixas.

Agora, reformar ficou muito mais simples, sem quebra-quebra, sem sujeira, sem barulho.

Ainda no âmbito da neologia formal, encontramos um tipo de formação na linguagem da publicidade, que é o cruzamento lexical. O neologismo por cruzamento lexical resulta da aglutinação (ou concatenação) de duas bases, quando estas perdem parte de seus elementos para formarem uma nova unidade lexical, através da mesclagem lexical de palavras já existentes. Também conhecido como palavra-valise, contaminação, amalgama, *blending* etc., o cruzamento lexical, em nosso *corpus*, apresentou poucas ocorrências. Em (10) temos os exemplos odontomóvel (odontológico + automóvel), investfone (investimento + telefone) e, com certo efeito humorístico, o cruzamento quentucho (quente + gorducho).

(10) Formações por cruzamento lexical:

O odontomóvel já percorreu mais de 110.000 km atendendo quase 11.000 caminhoneiros e familiares.

Você faz suas aplicações ou consulta seus investimentos no Itaú Bankline Internet. Procure seu gerente, ligue para investfone ou acesse o Itaú Investnet.

Famoso edredom quentucho, MMartan.

## 5. A neologia semântica

O processo de neologia semântica pode manifestar-se como uma criatividade responsável por mudança de regras que ocorrem através da transgressão de traços de categorização e de seleção. O termo transgressão reflete a evolução através da incorporação de novos traços semânticos ao sentido, provocando uma mudança de significação da unidade lexical no eixo diacrônico.

A neologia semântica ocorre em virtude da extensão do sentido, através de uma relação lógica por analogia ou por assimilação. De acordo com o autor, a extensão de sentido por relação lógica implica uma mudança de sentido do termo.

No processo de criação do neologismo semântico, o conteúdo passa por uma evolução no percurso entre o nível diacrônico e o sincrônico; assim, a forma da expressão mantém-se, embora o conteúdo apresente alguma alteração, pois esse movimento resulta de mudanças ao nível conceitual (cf. FAULSTICH, 1998).

A ocorrência da neologia semântica está centrada na mudança da significação, que ocorre ao nível mental. Com isso, a concepção de neologia semântica está intimamente ligada à falta de limites entre as possíveis significações referentes a uma dada unidade.

É inquestionável o fato de que os novos conceitos são parâmetros que delimitam a fronteira entre o atual, designado pelo novo, e o passado, assim sendo, a descrição dos novos elementos que constituem o novo conceito deve ser realizada de maneira

clara, concisa e objetiva, de modo a dar conta de que se trata de um novo conteúdo.

Sob a perspectiva social e cultural da neologia semântica, o uso da língua não é considerado apenas através das regras do sistema linguístico; o uso desse sistema é determinado por um grupo de indivíduos que integram uma dada comunidade.

Como o resultado do processo de criação neológica semântica, o neologismo semântico, também designado ou por neologismo conceitual e/ou neologismo de sentido, não se comporta apenas como um termo que pode ser analisado e descrito por distintas abordagens linguísticas; é uma unidade lexical que veicula o caráter social, cultural, ideológico e político.

## **6. O neologismo semântico no desenho**

No caso do desenho no domínio da moda, para dar conta do redimensionamento do conceito de neologismo semântico, é necessário considerar as contribuições que o desenho pode proporcionar ao processo de criação neológica. Nesse caso, podemos referir sobre a emergência de teorias para subsidiar a concepção de metodologias que possam tratar da análise e descrição do desenho como um instrumento que representa tanto a peça de roupa como um todo quanto cada um dos constituintes referentes a essa mesma peça.

A peça de roupa é uma criação neológica veiculada por um desenho; afinal, cada peça é um produto original e único, que, por sua vez, apresenta variados e distintos constituintes que podem ou não apresentar alguma modificação.

A esse respeito, lembramos Puls (2007). Segundo a autora, a criação no domínio da Moda resulta de uma técnica referente a combinações de elementos já existentes e que tem por finalidade o desenvolvimento de peças de roupas que se diferenciam das atuais.

Desse modo, os constituintes referentes a um conceito não ocorrem de maneira isolada, é necessário que se estabeleça um agrupamento específico que possa incluir os atributos, e/ou as propriedades e/ou as características de maneira a delimitar os traços conceituais que serão utilizados para definir o objeto peça de roupa.

O uso de um novo conceito pelo profissional da moda limita a sua posição no que se refere ao estabelecimento de relações com outros conceitos que integram a estrutura conceitual. Assim, partindo do pressuposto de que os conceitos podem apresentar fronteiras tênues, temos em conta que esses elementos podem ocupar espaços semânticos diferentes de acordo com os contextos de ocorrência, como se pode observar a partir da interação entre os diferentes constituintes, no caso, manga, bolso, gola etc., que, articulados entre si, formam a peça do vestuário ou, ainda em outras situações, esses mesmos constituintes podem ser veiculados de diferentes maneiras em distintas roupas.

Importa ressaltar que um constituinte de uma determinada roupa pode comportar-se também como um termo; esse comportamento vai depender do contexto onde o constituinte e/ou o termo é utilizado e atualizado. Desse modo, manga, bolso, gola etc. são considerados como termos.

Nesse contexto de estudo sobre o neologismo semântico, podemos considerar que o conceito de uma peça é único, pelo fato de a mesma integrar uma dada coleção que se situa num determinado espaço do tempo.

A relação conceito/termo, além de delimitar e descrever o conceito, comporta-se como uma equação que pode ser destinada à denominação de uma determinada peça de roupa ou ainda de um constituinte referente a essa peça. Nessa ligação semântica, o termo representa uma estrutura cognitiva específica que, condicionada pelo contexto de sua utilização, tem por finalidade a denominação dos conceitos que podem ser expressos ou pelas características, ou pelas propriedades e/ou pelos atributos comuns a um conjunto de objetos.

## **7. O desenho no domínio da moda**

Sendo o conceito uma unidade que pode ser expressa por uma representação visual, conforme menciona Depecker (2000), podemos falar sobre o desenho como um instrumento que representa de maneira objetiva e clara o pensamento do profissional de moda em relação a uma dada peça de roupa.

Autores como Puls (2007, 2011), Gragnato (2008) e Soares (2011), dentre outros, além de evidenciar através de seus trabalhos a relevância do desenho para o domínio da Moda, ainda apontam como esses mesmos instrumentos auxiliam no processo de criação de uma determinada peça de roupa.

Por intermédio de um desenho, o conceito de uma peça de roupa é delimitado de acordo com o pensamento do profissional de moda, e, dessa forma, podemos referir sobre a insuficiência do desenho em demonstrar a plenitude do conceito peça de roupa.

Sendo um instrumento responsável pela representação gráfica, fixação e concretização das ideias do profissional de moda, o desenho comporta-se como uma forma de linguagem expressa por um meio de comunicação permanente, durável e estável e que de certo modo ainda está relacionado com a ilustração e a explicação do processo de criação de uma determinada peça de roupa.

Para o desenvolvimento desse estudo, é necessário considerar que o desenho apresenta um conceito bem amplo, pelo fato de esta ferramenta remeter tanto ao croqui, quanto ao desenho de moda, como ao desenho técnico de moda, dentre outros desenhos.

Ao considerar o desenho como um recurso cognitivo e perceptivo determinante para solucionar e organizar a fruição das ideias, Puls (2011) ainda caracteriza os desenhos considerando suas particularidades; de maneira resumida, entendemos que esses instrumentos se comportam da seguinte maneira:

**Croqui** – desenho que dá origem e concretiza a ideia, que é expressa através da peça de roupa. Esse instrumento representa o esboço que veicula as variações e combinações formadas por diferentes elementos, como cores, formas e materiais (cf. PULS, 2011).

**Desenho de moda** – considerado como o produto final; tem a função de informar de maneira detalhada os elementos constituintes dessa peça. Nesse desenho, a peça de roupa é veiculada com outros elementos, tais como, sapatos, bolsas, bijuterias etc. (cf. PULS, 2011).

**Desenho técnico de moda** – desenho que apresenta características operacionais para a etapa do desenvolvimento da peça de roupa (cf. PULS, 2011).

Apesar de cada um dos desenhos caracterizar uma etapa que pode representar o processo de criação de uma determinada peça do vestuário, vale salientar que as características singulares apresentadas por esses desenhos não chegam a ser suficientes para estabelecer fronteiras entre eles, pelo fato de esses instrumentos estarem interligados e interrelacionados através de constituintes em comum.

Nesse contexto de estudo, podemos referir que o desenho é uma ferramenta constituída por uma imagem e um texto. A imagem é representada pelo desenho da roupa, por sua vez, o texto é representado pela mensagem verbal que acompanha o próprio desenho.

Apesar de a imagem apresentar-se como um instrumento de uma leitura mais rápida, o texto tem um papel relevante no que diz respeito ao ato de delimitar as relações entre termos e sentidos e entre sentidos e semas.

O desenho referente à peça de roupa é descrito e delimitado através das relações termo/sentido. É importante salientar que o desenho é um instrumento que deve ser observado tanto sob nível conceitual quanto linguístico pelo fato de cada um desses níveis poder contribuir de maneira singular na descrição do próprio desenho, contudo, ambos os distintos níveis de análise não podem e não devem ser situados num mesmo patamar de descrição.

Partindo do pressuposto de que o conceito não se reduz a um sentido, podemos dizer que os constituintes desse conceito, seja a característica, seja o atributo, seja a propriedade, podem vir a assumir a função de um sentido tendo em conta a sua ocorrência num determinado contexto linguístico.

A verbalização do conceito permite o seu estudo a partir da mensagem verbal que constitui o desenho. Essa passagem do nível conceitual ao linguístico permite-nos falar em sentido do termo.

A referida verbalização resulta da seleção de caracteres, isto é, das características e/ou das propriedades, num enunciado linguístico, em função da denominação de um dado termo.

## **8. A relação termo/sentido a partir dos desenhos de moda**

No que se refere à relação termo/sentido, observa-se que o termo se mantém em um constante processo de atualização através da incorporação de novos sentidos. Dessa maneira, podemos considerá-lo uma unidade terminológica com características evolutivas, devido à constância de seu emprego em distintas situações de uso em discurso, ao passo que o sentido é um elemento que pode delimitar a significação do termo num determinado espaço sociocultural diacrônico.

Faulstich (1998) refere-se ao movimento que o termo executa nas línguas de especialidade, que pode ser descrito através de um percurso, no tempo e no espaço, provocando mudanças nessa unidade.

Sob o ponto de vista diacrônico, o termo tem em conta dois momentos: o estado em que se encontra em relação aos sentidos (atual e passado); e o intervalo de tempo da informação na qual este estado ocorre.

Por mais que um termo apresente duas significações, num curto espaço de tempo, cada uma dessas significações apresenta-se em momentos distintos, relativos à sua gênese que, por sua vez, são acompanhadas de seus contextos históricos.

Por seu turno, o sentido é um elemento que pode delimitar a significação do termo num determinado espaço sociocultural diacrônico. Rastier (2001) refere que o sentido não varia relativamente a um signo isolado, a sua variação ocorre no próprio contexto discursivo.

O sentido do termo, em situação de discurso, é atualizado por traços semânticos mínimos distintivos que delimitam, particularizam e concedem características únicas a essa unidade lexical especializada, em relação aos outros termos. Denominados de semas, esses traços semânticos mínimos distintivos, quando reunidos, constituem o semema terminológico.

Os semas podem comportar-se como elementos estáveis e instáveis. A variabilidade do sema pode ser identificada a partir do contexto em que o termo, como uma unidade lexical especializada, é atualizado. Assim, o termo pode apresentar semas que podem dar origem a sememas e gerar distintas significações em diferentes contextos e espaços de tempo distintos.

A evolução da relação supra referida resulta da mudança de sentido que conduz ao levantamento de uma série de premissas relacionadas aos fenômenos inerentes à formação desses sentidos, como é o caso da ampliação, da restrição ou da criação de semas.

As relações entre termos e sentidos resultam de ligações semânticas. Essas conexões têm a finalidade de contextualizar de maneira pormenorizada o próprio termo.

A reflexão sobre a relação evolutiva entre termo e sentido pode ser observada através das obras de Faulstich (1998), Delavigne e Bouveret (1999), Alves (2001), Estopà (2001), Dury (2005, 2006), Tartier (2006), Picton (2009), Silva Filho (2009, 2013), dentre outros.

## **9. O neologismo semântico em um corpus multimodal**

Durante muito tempo, as reflexões realizadas sobre o *corpus* de especialidade foram centradas no eixo sincrônico e nos estudos desenvolvidos apenas sobre os aspectos linguísticos, sem prestigiar os estudos diacrônicos.

Através dos trabalhos realizados por Allwood (2008), Williamson (2009), Knight (2011) e Prieto Velasco (2012), evidenciamos a necessidade e a relevância de se desenvolver pesquisas em *corpus* multimodal.

O conceito de *corpus* multimodal está vinculado à existência de vários graus de multimodalidade (cf. PRIETO VELASCO, 2012), dentre esses encontram-se a visão, a audição, o paladar, o tato e o olfato (cf. ALLWOOD, 2008).

Em se tratando do desenho, a sua percepção é realizada por meio da visualização. Dessa forma, Prieto Velasco (2012) menciona a relevância da interface “imagem/texto” para a concepção de recursos destinados à organização do conhecimento especializado.

O conceito de *corpus* diacrônico é muito amplo e até mesmo complexo. A utilização dessa coleção de textos, conforme se verifica nas publicações de Møller (1998), Dury (2005, 2006), Tartier (2006), Picton (2009), Dury e Picton (2009), Silva Filho (2009, 2013), dentre outros, pode estar relacionado, dentre outros motivos, ao estudo da evolução e da mudança que ocorre no sistema de uma dada língua contemporânea; ao estudo das unidades terminológicas e de seus respectivos sentidos que integram uma dada língua de especialidade; ao estudo sobre o processo de criação neológica e/ou ainda a forma de inserção de outros textos no *corpus*, que, de certo modo, pode proporcionar um melhor índice de desenvolvimento sobre o seu estudo.

Considerando essas diferentes perspectivas de tratamento do *corpus* multimodal diacrônico, podemos referir que as características de atualidade e de modernidade demonstram relevância a partir do momento em que se fala sobre evolução e mudança, pois partimos do pressuposto que algo só evolui em função de seu estado anterior e/ou atual.

Sob essa ótica, o *corpus* multimodal diacrônico é um espaço dinâmico constituído por uma coleção de desenhos antigos e de desenhos atuais que necessitam ser organizados e sistematizados de modo que a análise e a descrição de cada um desses desenhos possibilite o estabelecimento de relação entre cada uma dessas ferramentas a partir de seus constituintes.

O *corpus* multimodal diacrônico é constituído por desenhos de moda coletados de *sites* da internet. Esses desenhos referem-se a uma diacronia de cerca de seis anos (2010-2016).

Para a explicitação da análise e descrição do neologismo semântico, utilizamos uma legenda a fim de identificar os sentidos e seus respectivos semas que originam o novo termo.

Na referida legenda, temos:

“aspas” para indicar o termo;

«aspas francesas» para indicar o sentido;

/barras oblíquas/ para referir ao sema.

Considerando essa legenda, o termo “manga” é a unidade lexical especializada utilizada para essa tarefa. O termo em questão é analisado e descrito a partir de três croquis. Identificamos cinco sentidos para “manga” nos croquis relativos aos anos de 2012, 2014 e 2015.

No croqui referente ao ano de 2012 (Figura 1), o termo em questão apresenta três sentidos distintos: «manga longa», «manga  $\frac{3}{4}$  com acabamento», «manga curta com bainha simples».

No croqui que se refere ao ano de 2014 (Figura 2), identificamos «manga japonesa» e no croqui relativo ao ano de 2015 (Figura 3) aparece «meia manga com pregas».

É necessário referir que /com acabamento/, /com bainha simples/ e /com pregas/ comportam-se como semas.

De acordo com os variados sentidos de “manga” identificados nos croquis, lembramos da definição apresentada no dicionário *on-line* <<http://michaelis.uol.com.br/>> (28/12/2016). Diz-nos o dicionário que “manga” é a “parte do vestuário que cobre o braço, cingindo-o, parcial ou totalmente”. A partir dessa definição, constatamos a pluralidade de significações que o termo em análise apresenta.

Considerando essa definição, ainda lembramos que «manga» pode apresentar outras significações; fato esse que pode ser comprovado a partir do glossário de moda <<http://glossario.usefashion.com/verbetes.aspx>> (28/12/2016).

Desse modo, podemos afirmar que “manga” é um neologismo semântico, considerando os sentidos e os semas identificados por intermédio dos desenhos de moda.

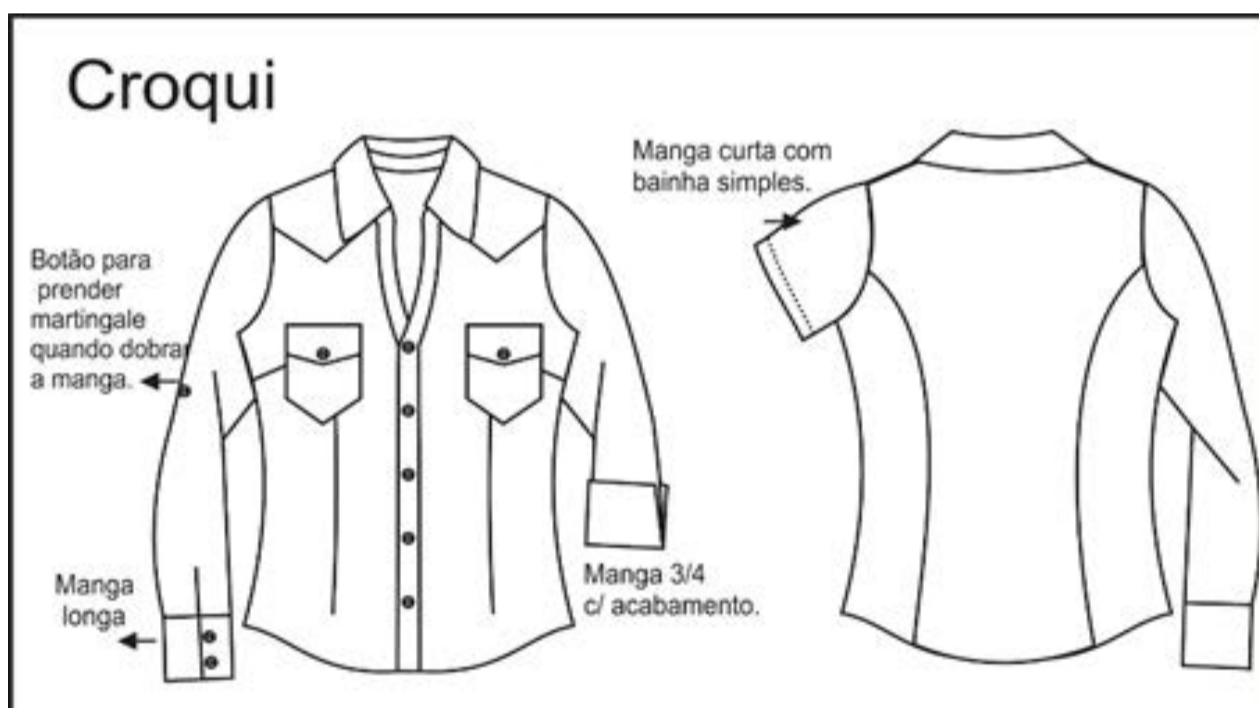


Figura 1 – Croqui – ano 2012

Vestido Tubinho com decote canoa, manga japonesa e saia tulipa.



Montagem:

Monte a parte de cima primeiro e feche os pences. Depois monte a saia. Coincida os pences da blusa com os pregos laterais da saia. As outras 2 pregas podem ser colocadas, uma de frente para a outra, com um afastamento central de 3 cm ou juntas, encostando uma na outra.

[www.montenemvivo.com.br](http://www.montenemvivo.com.br)

Figura 2 – Croqui – ano 2014



Figura 3 – Croqui – ano 2015

## Considerações finais

Ao reconhecer que o léxico geral de uma língua está em constante expansão, entendemos que o desenvolvimento da competência lexical não se dá de imediato, mas realiza-se de forma gradual e segue por toda a existência do usuário da língua.

Considerando a análise e descrição do neologismo semântico por intermédio do desenho de moda, mais precisamente do croqui, o qual nos permite observar de forma pormenorizada a peça de roupa e seus constituintes, salientamos a importância dessa ferramenta de modo a contribuir para o estudo do processo de criação neológica.

Desse modo, temos em conta a necessidade de explorar mais os estudos que envolvem em conjunto a linguagem visual e a linguagem verbal, considerando que atualmente vivemos numa sociedade na qual a imagem tem uma presença muito forte.

É importante salientar que os neologismos se apresentam, inicialmente, como unidades do discurso, tornando-se unidades do sistema linguístico quando revelam caráter permanente e estável. Podemos dizer que depois de criadas num ato de fala, as novas unidades léxicas passam a ser aceitas pelos interlocutores e, a partir de então, reutilizadas em outros atos de comunicação. A frequência de uso dos neologismos faz com que, gradativamente, a sensação de novidade lexical vá se perdendo até que, naturalmente, as unidades neológicas passam a integrar o conjunto das unidades lexicais memorizadas e de distribuição regular entre os usuários da língua. A entrada no sistema da língua é formalmente marcada quando essas unidades lexicais são registradas em dicionários de língua, o que caracteriza também a sua desneologização.

A análise dos textos publicitários bem como de um *corpus* multimodal nos permitiu ver que, para a formação de neologismos no português brasileiro contemporâneo, há um fundo lexical que se encontra na língua comum, gerando neologismos terminológicos. Com isso, torna-se possível inferir quais são os procedimentos mais comuns que o sistema linguístico utiliza para renovar seu léxico e, em consideração aos dados aqui apresentados, quais são os processos de formação neológica mais frequentes no português do Brasil.

Neste contexto, os dados apresentados, em cuja abordagem se deu destaque à neologia formal e à neologia semântica, assumem grande importância no ensino do léxico, de vez que os neologismos no português brasileiro contemporâneo têm ficado à margem dos estudos realizados pelas gramáticas brasileiras.

## Referências

- ALLWOOD, J. Multimodal Corpora. In: LUDELING, A.; KYTO, M. (Eds.). *Corpus Linguistics: An International Handbook*. Handbooks of Linguistics and Communication Science. Berlin/New York: de Gruyter, 2008. p. 207-225.
- ALVES, I. M. Terminologia e Neologia. *TradTerm*, São Paulo, CITRAT, FFLCH, USP, 7(1), p. 53-70, 2001.
- \_\_\_\_\_. O neologismo sintagmático. In: *Anais do V Encontro Nacional da ANPOLL*, Porto Alegre, p. 169-173, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Neologismo. Criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa*. UNESP, v. 28, suppl, p. 119-126, 1984.
- BOULANGER, J. C. L'évolution du concept de neologie de la linguistique aux industries de la langue. In: SCHAEZEN, C. de. *Terminologie diachronique*. Paris: Conseil International de la langue française, 1989. p. 193-211.
- \_\_\_\_\_. Problematique d'une methodologie de l'identification des neologismes en terminologie. *Néologie et lexicologie*. Paris: Larousse, 1979. p. 36-44.
- CABRÉ, M. T. *La terminologia*. Teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- CANTO, A. L. S. *A relação entre o produto de moda e a imagem conceitual geradora: em busca de um método*. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
- DELAVIGNE, V.; BOUVERET, M. Présentation. In: DELAVIGNE, V.; BOUVERET M. (Dir.). *Sémantique des termes spécialisés*. Rouen: Dyalang, Presses de l'Université de Rouen, 1999. p. 7-15.
- DEPECKER, L. Le signe entre signifié et concept. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. (Dir.). *Le sens en terminologie*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000. p. 86-121.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- DURY, P. La dimension diachronique en terminologie et en traduction spécialisée: le cas de l'écologie. In: CANDEL, D.; GAUDIN, F. *Aspects diachroniques du vocabulaire*. Rouen: Presses Universitaires de Rouen, 2006. p. 109-124.
- \_\_\_\_\_. Terminology and Specialized Translation, the Relevance of the Diachronic Approach. *LSP and Professional Communication*. Copenhagen: Copenhagen Business School, 5 (1), p. 31-42, apr. 2005.
- DURY, P.; PICTON, A. Terminologie et diachronie: vers une réconciliation théorique et méthodologique. *Revue française de linguistique appliqué*. Terminologie, orientations actuelles, Paris: Pub. Linguistique, 14 (2), p. 31-42, 2009.
- ESTOPÀ, R. Les unités de signification spécialisées: élargissant l'objet du travail en terminologie. *Terminology*, Amsterdam: Philadelphia, 7 (2), p. 217-237, 2001.

FAULSTICH, E. Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua. *Actas da VI Riterm*. VI Simpósio Ibero-americano de Terminologia [S.l., s.n.]. Havana. Cuba. 1998. Disponível em: <<http://egroups.unb.br/il/liv/enilde/documentos/HAVANA98.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2008.

FERRAZ, A. P. Publicidade: a linguagem da inovação lexical. In: ALVES, I. M. (Org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulista, 2010.

\_\_\_\_\_. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES D. (Orgs.). *Língua portuguesa, educação e mudança*. Rio de Janeiro: Europa, 2008.

\_\_\_\_\_. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, M. C. T. C. de. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. p. 217-234.

GRAGNATO, L. *O desenho no design de moda*. 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

KLEIMAN, A. O ensino do léxico através da leitura. In: \_\_\_\_\_. *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1996. p. 191-213.

KNIGHT, D. The future of multimodal corpora. *RBLA*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 11 (2), p. 391-415, 2011.

MØLLER, B. À la recherche d'une terminochronie. *Meta*. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 43 (3), p. 426-438, 1998.

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto, 2003.

PICTON, A. Identifier des traces d'innovation: Proposition d'une approche outillée en corpus spécialisés. In: Actes de l'atelier « Du Thème au Terme ». *Conférence internationale Terminologie et Intelligence Artificielle (TIA)*, Toulouse. France. [S.l., s.n.]. 2009a. Disponível em: <[http://www.irit.fr/TIA09/thekey/atelier1/Atelier%201\\_1\\_Picton.pdf](http://www.irit.fr/TIA09/thekey/atelier1/Atelier%201_1_Picton.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2010.

PICTON, A. *Diachronie en langue de spécialité. Définition d'une méthode linguistique outillée pour repérer l'évolution des connaissances en corpus. Un exemple appliqué au domaine spatial*. 2009b. 407 f. Thèse (Doctorat en Sciences du Langage) – Université de Toulouse 2, Toulouse, 2009.

PRIETO VELASCO, J. A. A Corpus-based Approach to the Multimodal Analysis of Specialized Knowledge. *Langage Resources and Evaluation*, [S.l., s.n.], p. 1-21, 2012.

PULS, L. M. O desenho como ferramenta universal: O contributo do processo do desenho de moda na concepção do projeto de design de vestuário. *Modapalavra E-periódico*, Florianópolis – Universidade do Estado de Santa Catarina, 4 (8), jul.-dez., p. 1-5, 2011. Disponível em: <<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao13/index.php>>. Acesso em: 07 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Desenho Técnico: Padrões de representação gráfica para produtos do vestuário. *III Jornada de Pesquisa do Ceart*, Florianópolis, 3 [s.n.], Núcleo de Comunicação, p. 1-15, 2007.

RASTIER, F. *Arts et sciences du texte*. Paris: PUF, 2001.

REY, A. Néologisme: un pseudoconcept? In: *Cahiers de Lexicologie*, n. 28, p. 3-17, 1976.

- SABLAYROLLES, J. F. Néologisme et nouveauté(s). In: *Cahiers de Lexicologie*, n. 69, p. 5-42, 1996.
- SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor- Ícone, 1989.
- SILVA FILHO, S. C. *Polissemia Nominal Diacrônica, Do conceitual ao linguístico: Relações lexicais a partir dos corpora de especialidade*. 2013. 305 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. Neologia semântica: aspectos culturais e sociais de um novo termo. *Atas do Encontro Internacional Lugares da Lusofonia*. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, 26-27/01/2009, Lisboa: Edições Colibri, p. 153-160, 2009.
- SOARES, E. C. *Design de corpos: uma análise na comunicação entre designers de moda e modelistas*. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.
- TARTIER, A. Terminologique et analyse diachronique. *Actes de la 13e conférence sur le traitement automatique des langues naturelles*. TALN, v. 1, [S.l., s.n.], 2006. Disponível em: <<http://cental.fltr.ucl.ac.be/~taln2006/index.php?lang=fr&page=95>>. Acesso em: 18 mar. 2008.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.
- WILLIAMSON, R. El diseño de un corpus multimodal. *ELA – Estudios de Linguística Aplicada*. México: Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras, 25 (46), p. 207-231, 2009. Disponível em: <<http://ela.cele.unam.mx/doctos/ela46/ELA46txt9.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.